

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



LEVANTAMENTO DE MICROCRUSTÁCEOS DE ÁGUA DOCE NA MATA DO NOÉ EM DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS

Jullya M. Almeida^{1*}; Wesley R. J. Tavares¹; Pedro H. Q. Amorim¹; Hilda M. A. Silva¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais.

*Autor correspondente: jullyambessax@gmail.com

Resumo: A Mata do Noé (MN) é um remanescente de mata nativa na cidade de Divinópolis (MG) e é considerada uma área de relevante interesse ecológico (ARIE). Ela é cortada pelo Rio Itapecerica, o qual também atravessa a cidade. Existem poucos estudos sobre a carcinofauna da região. Com isso, o presente trabalho realizou o levantamento de espécies de microcrustáceos nos corpos d'água da Mata do Noé (MN). As coletas foram realizadas em quatro pontos da MN e um ponto fora da mata, previamente definidos entre os meses de abril e junho. Para as coletas utilizou-se redes de plâncton de 68 micra, filtrando um volume de 0,1m³. Os microcrustáceos encontrados foram triados, fixados em lâminas e identificados. Posteriormente, as lâminas contendo os espécimes foram adicionadas à coleção da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Foi identificada até o momento uma variedade de cladóceros sendo 18% da coleta de zooplânctons, incluindo as seguintes famílias: Daphniidae (33%), Ilyicryptidae (17%), Chydoridae (50%). Dentre os 18% de copépodes da amostra, foram encontrados 17% de Calanoida e 83% de Cyclopoida. Os ostracodes representaram o grupo majoritário, compondo 64% da amostra. Tais exemplares ainda não foram identificados em níveis mais inclusivos, porém possuem uma grande variedade morfológica. Após as identificações e comparações entre os pontos podemos estabelecer que a Mata do Noé abrange grande diversidade e é importante para a manutenção da vida aquática do Rio Itapecerica e os outros corpos d'água adjacentes, apresentando diferenças entre as áreas mais e menos afetadas. Os achados dessa pesquisa só realçam a defasagem de pesquisas não só na cidade de Divinópolis e região, mas na Bacia do Pará como um todo já que o presente trabalho apresenta o primeiro registro de algumas espécies para a localidade.

Palavras-chave: Antropização; Bacia do Pará; Biodiversidade; Dulcícola.

Financiamento: FAPEMIG.